

PARTILHA

BOLETIM DE INFORMAÇÃO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

DISTRIBUÍDO DISCERNIMENTOS

Director: João Carlos Macêdo * N.º 43 * Ano IV * Fajã de Baixo * Abril * 2010 * Distribuição Gratuita

VALORIZAR AS PROFISSÕES AGRÍCOLAS

As profissões agrícolas deverão ser multifuncionais e incorporar novas competências, a fim de que o sector seja competitivo.

Um estudo do Instituto Para a Inovação na Formação, apresentado na cidade de Santarém, em Novembro passado, aponta para a necessidade de se apostar na valorização das profissões ligadas à agricultura, como forma de se conferir ao sector o desejável grau de atracção e competitividade.

Tais profissões terão que ser multifuncionais e incorporar novas competências, o que muito poderá contribuir para a criação de complementos ao rendimento das explorações.

Ana Cláudia Vicente, coordenadora do projecto, disse à Agência Lusa que, dadas as características da agricultura portuguesa, ela só pode competir apostando em nichos de mercado ou criando multifuncionalidades.

Chegados a este ponto e pensando no nosso ananás e nas potencialidades que o seu cultivo não deixa nem nunca deixou de oferecer, podemos considerá-lo como produto «gourmet» de elevada qualidade, comercializável nas centenas de lojas da especialidade que existem por todo o País, ou, igualmente, como motivo válido para o turismo, o ecoturismo, a gastronomia ou o artesanato.

SEGUE NA 2.ª PÁG.

Nesta nova dimensão, o agricultor passa a ter outras vocações complementares da produção, as quais também funcionam como complemento ao rendimento.

NATÁLIA CORREIA ENTRE 20 PORTUGUESAS COM HISTÓRIA

A escritora fajanense Natália Correia foi uma das 20 personalidades femininas portuguesas que a revista «Única», do semanário «Expresso», escolheu, na sua edição de 6 de Março, para assinalar o Dia Internacional da Mulher.

«Claro que há muitas mais», escreve Anabela Natário, autora do texto, mas, «com esta selecção de mulheres do passado que marcam o futuro, recordamos aqui algumas portuguesas que fizeram História, ao lado de muitas outras».

O trabalho é ilustrado com belos desenhos de Alain Gonçalves.



DIA MUNDIAL DO TEATRO NA FAJÃ DE BAIXO

Por iniciativa autárquica, o Dia Mundial do Teatro (27 de Março) foi assinalado na Fajã de Baixo, onde os melhores pergaminhos desta modalidade artística não costumam ser deixados por mãos alheias.

O programa comemorativo constou, nomeadamente, da colocação de uma placa na casa onde viveu o autor José Barbosa (1893-1972) e do descerramento de painéis toponímicos de homenagem aos actores Jovelino Pimentel (1926-1994) e Osvaldo Medeiros (1945-1988), além de um memorial aos impulsionadores do surto de teatro que marcou a vida da freguesia durante o século XX.

Na sede da Junta, houve uma sessão evocativa, com uma intervenção do actor e realizador Zeca Medeiros, além de uma exposição de documentos e artefactos ligados à actividade teatral.

TRANSMUTAÇÕES DE VIOLA DA TERRA NA IGREJA DO COLÉGIO

Por iniciativa da Mala, uma cooperativa cultural que funciona e tem sede na Fajã de Baixo, foi realizado, em 27 de Março, na Igreja do Colégio (agora designada por «núcleo de arte sacra...»), o espectáculo intitulado «Transmutações Para Viola da Terra», integrado no projecto cultural Azores Combo, que aquela cooperativa vem pondo em prática para realce dos valores criativos regionais, como o teatro, a música, a pintura, o artesanato e a gastronomia.

Ou seja: «tudo o que seja açoriano».



VALORIZAR AS PROFISSÕES AGRÍCOLAS

CONT. DA 1.ª PÁG.

Retomando o que opina Ana Vicente: «É todo um conjunto de áreas que se poderiam pensar como multifuncionais e interessantes para o agricultor, que não tem só uma função produtiva, mas passa a ter outras 'vocações' complementares, que são também complemento ao rendimento».

Esta nova dimensão da agricultura, aliada às questões da qualidade e da segurança alimentar, com as consequentes certificações para ganhar a confiança dos consumidores, bem como a necessidade de se garantir a comercialização e o «marketing» dos produtos, faz com que o sector se torne exigente sob o ponto de vista da gestão.

É por isso que o estudo sugere o gestor agrícola como primeiro perfil profissional para o sector, mas refere também um conjunto de outras profissões, mais transversais, que podem estar dentro e ao serviço exclusivo de uma determinada exploração agrícola (se ela possuir dimensão ou capacidade) ou das associações de agricultores, onde podem prestar serviços de consultoria técnica às explorações associadas.

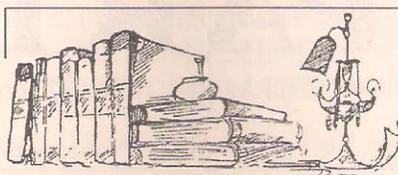
«O estudo – disse Ana Vicente – não só aponta no sentido de que as actuais profissões incluam competências de outras áreas de actividade como também sugere a extensão a novas actividades de interligação que tornem a agricultura mais competitiva».

Ao fim de 5 anos de trabalho, a investigadora está em condições de assegurar que existem «alguns impactos» no aproveitamento dos estudos sectoriais «para reorganizar alguma formação ou para investir em áreas para as quais não havia muita formação».

Contudo, admite que, ao nível do ensino superior, existe «algum aproveitamento pontual, mas não há uma articulação sistemática, regular, e uma perfeita clarificação de competências na cadeia de formação e educação».

Para a Presidente do Inofor, Margarida Abecassis, o estudo apresentado deve ser o princípio de um enorme trabalho a desenvolver por todos, frisando as suas implicações no sistema curricular, na certificação, na informação e na orientação profissional.

Pelo caminho, não deixou de recordar o muito que está por fazer para atrair os jovens para o sector agrícola.



LIVROS RECEBIDOS NA BIBLIOTECA ASSOCIATIVA

– 132. *Basílica dos Mártires*. Basílica de Nossa Senhora dos Mártires. Lisboa. Sem Data.

– 133. *Cultura de Ananás em Estufa. Ilha de S. Miguel – Açores (Portugal)*. J. F. Ponte Tavares e J. A. Bettencourt Baptista. Profrutos – Cooperativa de Produtores de Frutas, Produtos Hostícolas e Frutícolas de S. Miguel. [Fajã de Baixo] Ponta Delgada. 2004.

– 134. *Igreja de Nossa Senhora dos Anjos – Panorama Histórico*. João Carlos Macêdo. Comissão Fabriqueira da Paróquia de Nossa Senhora dos Anjos. Fajã de Baixo. 2008.

– 135. *Promessa (A)*. Miguel Ângelo [Ps. de Zeca Zoares]. Euedito. Porto. 2010.

GOVERNO APOIA MELHORIA DA SEDE DOS ESCUTEIROS

O Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas da Fajã de Baixo é um dos que deverão beneficiar do apoio de € 302 000,00 que o Governo Regional disponibiliza, em 2010, para operações de aquisição, construção, manutenção e remodelação de sedes de movimentos escutistas, quer do Corpo Nacional de Escutas, quer da Associação dos Escuteiros de Portugal.

Referenciado com o n.º 739 do CNE, o nosso Agrupamento foi constituído em 31 de Outubro de 1984, por interesse, nomeadamente, do Pe. João Maria Brum, na altura Pároco da Fajã de Baixo.

CRESAÇOR, CRL MANTÉM OBSERVATÓRIO DA HABITAÇÃO

Na sequência de protocolo celebrado com a Secretaria Regional do Trabalho e da Solidariedade Social, a Cresaçor – Cooperativa Regional de Economia Solidária, CRL assegura, em 2010, o funcionamento do Observatório Sócio-Habitacional dos Açores.

Instalado na própria sede da Cresaçor, CRL, na Rua D. Maria José Borges, 137, Fajã de Baixo, o observatório tem por objectivo a detecção, a informação e a formulação de propostas que visem o recenseamento e a resolução de problemas habitacionais de famílias em situação de desequilíbrio sócio-económico.



Sinais de AVISO

<< O amor de pura gratuidade situa-se na órbita do divino.

Deus não cria nem refaz o mundo por carência afectiva, por desejo de reciprocidade, mas porque é amor-agapê, dom sem expectativa de retorno.

Deus não faz negócio com os seus dons. É por isso que o amor dos inimigos é divino, é o divino em humanidade.

Quem faz o bem sem olhar a quem, seja amigo ou inimigo, saiba-o ou não, vem da zona de Deus com a alma transfigurada. >>

FR. BENTO DOMINGUES
«Público». Lisboa. 21.03.2010

PROJECTO X.PRESSA-TE INICIA PROGRAMA COM 120 CRIANÇAS

O projecto «Xpressa-te», cujo objectivo é prevenir as situações de dependência nos jovens a partir da infância, iniciou um programa de acção junto de 120 crianças das escolas básicas das freguesias de Fajã de Baixo e Fajã de Cima.

Esta informação consta de um trabalho subscrito pelo jornalista Lúís Pedro Silva, do jornal «Açoriano Oriental», que, na edição de 22 de Março, explica detalhadamente a essência e o conteúdo do projecto.

Liderado pela Arrisca – Associação Regional de Reabilitação e Integração Sócio-Cultural dos Açores (a que preside a Dr.ª Susete Frias, ex-Directora da Casa de Saúde de São Miguel), este projecto foi lançado em 2009, com vista à prevenção de comportamentos desviantes por parte dos jovens, bem como o aumento da violência, sobretudo em bairros periféricos ou em centros de jovens problemáticos.

PARTILHA

Boletim de Informação, Cultura
e Desenvolvimento Local

Propriedade e Edição: Part'Ilha – Associação
de Cultura e Desenvolvimento Local, AC
Sede: Rua D. Maria José Borges, 2, Lj. E
Tel. 296 384 341
9500-466 Fajã de Baixo
Ponta Delgada – Açores

>> associacaopartilha@gmail.com <<
>> http://www.associacaopartilha.
blogspot.com <<

Fresco, Sabor... Intensa, Dedicção!



MIGUELITO
ANAZOR
COMÉRCIO ALIMENTAR AÇOREANO, LDA
Ananás dos Açores

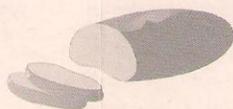
Rua do Loreto, 1 - Fajã de Baixo
9500-452 Ponta Delgada - S.Miguel - Açores
E-mail: anazor@mail.telepac.pt

Tel.: 296 630 110
Fax: 296 630 111

“O Pão Fresco de Cada Dia”

AMBRÓSIO & AGUIAR, LDA.

*Padaria
da Fajã de Baixo*



Rua Nova de Santa Rita, 28 - Fajã de Baixo
9500-451 Ponta Delgada - Açores
Telefone 296 381 659

HISTÓRIAS BREVES DA HISTÓRIA DA FAJÃ

A TELA DA SENHORA DA BOA NOVA

Devido à demora que se tem verificado no arranque das obras de recuperação do notável conjunto arquitectónico do Loreto, mais uma vez ficou por realizar-se a tradicional romaria à Senhora da Boa Nova, que tem por santuário a ermida ali existente.

Guardando para outra oportunidade uma mais detalhada referência àquele pequeno templo originariamente seiscentista, vem agora a propósito falar do modo como nele se instalou e desenvolveu a popular romaria que costuma[va] ter lugar na 2.ª feira de Páscoa.

Na verdade, tal evento religioso só começou no século XIX, quando para ali foi transferido o recheio artístico e litúrgico da ermida da mesma invocação, que existia, desde 1610, na Calheta de Pêro de Teive, no preciso lugar onde, em 9 de Junho de 1856, foi iniciada a obra de construção do estabelecimento prisional de Ponta Delgada.

A expropriação ocorrera em 3 de Janeiro de 1854 e o facto de terem os objectos vindo parar à Fajã de Baixo deve-se à circunstância de então ser proprietário e administrador, tanto das casas e ermida da Calheta como do solar e ermida do Loreto, o Morgado António Borges do Canto (1834-1859).

Isto mesmo é esmiuçado pelo investigador Carlos Falcão Afonso, no seu precioso livro intitulado «Ponta Delgada: Vandalismo ou Desenvolvimento» (Ponta Delgada, 2006, Págs. 35-38).

Vale a pena referir que a peça mais importante do acervo de que a nossa freguesia foi beneficiária é, decerto, a tela que representa a aparição de Jesus à Virgem Maria, logo após a Ressurreição, assim se justificando o epíteto popular de Senhora da Boa Nova.

Trata-se de um trabalho feito em Lisboa por André Reinoso, que o historiador Vítor Serrão considera como «artista de fina sensibilidade, espécie de Zurbarán português», autor de muitas outras obras de grande valor, como as que podem ver-se na igreja de São Roque, em Lisboa, na sacristia dos Jerónimos ou no Museu Nacional de Arte Antiga.

Esta tela teria custado aos dotadores da ermida, em 1610, a quantia de Rs. 20 000, segundo consta da nota publicada no «Arquivo dos Açores» (Vol. XII, Pág. 445).



CÔNSUL READ (RUA)

É uma rua de data recente, implantada sobre uma antiga travessa rural e ligando a Rua do Henriquinho ao Caminho da Abelheira de Cima.

O topónimo foi proposto à Câmara Municipal pela Junta que administrou a freguesia nos anos de 2002 a 2005 e visou homenagear, simultaneamente, outras figuras da época do liberalismo, como D. Pedro IV e Sá da Bandeira.

William Harding Read (1774-1839) era o cônsul britânico em Ponta Delgada e residia na Quinta da Bela Vista, em cujo solar, dito «do Bom Fim», recebeu, como hóspede, clandestinamente, o Ten. Sá Nogueira (futuro Marquês de Sá da Bandeira), quando o governo da ilha se encontrava nas mãos da facção miguelista.

Segundo Luís Bernardo Leite de Ataíde, era o Cônsul Read «uma figura do mais elevado relevo intelectual e moral da sociedade do seu tempo», pois aliava «a uma vasta cultura das ciências, ao conhecimento de várias línguas e à sua particular predileção pelas letras e pela música [...] os mais aprimorados requintes de uma fina educação» e da arte de bem receber.

DIA MUNDIAL DA ARTRITE REUMATÓIDE

As doenças reumáticas são encaradas, muitas vezes, como próprias de «velhos», mas as doenças inflamatórias mais graves surgem, com frequência, em idades inferiores aos 30 anos, afectando, actualmente, uma em cada mil crianças com menos de 16 anos.

Os tratamentos biológicos são a nova esperança para as muitas pessoas que sofrem de artrite reumatóide.

Em Portugal, cerca de 2000 pacientes sujeitam-se aos tratamentos biológicos, o mais recente avanço científico para combater a progressão da doença.

Ao contrário das drogas convencionais, os «biológicos» são fabricados a partir de proteínas humanas.

«Esta terapêutica bloqueia as moléculas que causam a destruição das articulações», explica José Melo Gomes, do Instituto de Reumatologia.

Só que nem todos os doentes podem beneficiar dela, porque os reumatologistas só a receitam quando falham todos os métodos convencionais.

OBRAS MUNICIPAIS DE SANEAMENTO NA ZONA DO LORETO

O trânsito de veículos está interrompido, por 180 dias, na Rua e Largo do Loreto, assim como na Rua José Barbosa, por via das obras de saneamento básico que ali decorrem, no âmbito do programa de trabalhos dos Serviços Municipalizados.

Em consequência, foi restabelecida a circulação em ambos os sentidos da Rua Direita, o que é uma boa medida, desde que se excluam os veículos pesados, que têm ao seu dispor outras alternativas de acesso à cidade e à freguesia.

NOVA GRÁFICA GANHA PRÉMIO DE DESEMPENHO SOCIAL

Segundo notícia publicada no semanário «Terra Nostra», a empresa Amaral, Rodrigues, Resendes & Meeiros, L.da, proprietária da prestigiada oficina Nova Gráfica, sita na Fajã de Baixo, destacou-se, uma vez mais, no panorama nacional, com a atribuição do «Prémio Igualdade É Oportunidade», o que deve considerar-se como o justo reconhecimento do seu exemplar desempenho social, através da fixação de critérios de igualdade de oportunidades para homens e mulheres, no emprego e na formação profissional.

2010 Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social

«2010 foi designado como o Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social, uma oportunidade única para Portugal assumir a responsabilidade colectiva de erradicação da pobreza e da exclusão em que ainda vivem muitas famílias.

Este será o ano em que ninguém, de forma individual ou colectiva, se pode excluir deste problema.

Juntos podemos gerar um movimento global de cidadãos, empresas, associações, escolas, universidades, serviços, famílias, trabalhadores...

Só juntos conseguimos alcançar uma sociedade para todos.»

EDMUNDO MARTINHO
Pres. do Instituto da Segurança Social, IP

ÚLTIMA COLUNA

João Carlos Macêdo



§ 1. Na ronda que o jornal «Correio dos Açores» vem fazendo pelas freguesias, coube a vez, em 7 de Março, à comunidade periurbana em que vivemos.

Lida de relance, a reportagem/entrevista (feita ao sr. Presidente da Junta) deixa transparecer algum cansaço e desalento perante causas e problemas bem visíveis e que é preciso atacar quanto antes: – a falta de recursos financeiros, a habitação insuficiente ou degradada, os jovens e adultos desempregados, a pobreza envergonhada, o cemitério «a rebentar pelas costuras», o excessivo volume dos veículos de transporte público, os horários inadequados, a falta de transporte escolar a partir dos bairros periféricos.

§ 2. Tudo isto se apresenta agravado pela crise, mas também é verdade que muitas destas coisas já existiam há 5 anos, quando, injustamente, se culpava a anterior Junta pela falta de soluções.

Grande questão, neste contexto, é a das prioridades que se estabelecem.

Se existem habitações degradadas e casas «a viver mal», qual a razão por que se escolhe, como «obra de regime», o desmonte do jardim público e a sua dispendiosa «requalificação» desde os alicerces, sem nada a aproveitar?

Dá a ideia, certamente falsa, de que era esta a grande e inadiável obra de que a Fajã de Baixo tanto carecia e que, antes, ninguém quis fazer, decerto por mera teimosia e desnoite.

§ 3. O jardim privado da sede da Junta já foi limpo da tralha que nele estava depositada há longo tempo.

Mas, no vizinho Largo da Igreja, alguns bons cristãos gostam de estacionar os seus veículos sobre a placa central, enquanto assistem à missa e fazem bons propósitos de vida.

Entretanto, as grandes floeiras que adornavam o Largo e, de certo modo, desencorajavam tais despautérios permanecem encostadas a uma parede do dito jardim, porque, aparentemente, ninguém tem «aço» para [mandar] colocá-las no seu lugar, onde fariam melhor serviço.

Será que haverá um pouco de boa vontade e esforço para se tomar tão justa medida, que não custe nada e ajuda a disciplinar o estacionamento?